

PAISAGISMO CONTEMPORÂNEO/MODERNO – BURLE MARX

DRESCH MORAES, Evellyn.

MARODIN LARGO, Gabriel.

RESUMO

O Paisagismo Contemporâneo desde seu surgimento traz consigo a junção de diferentes estilos, possuindo inspiração de fontes distintas, que em sua composição final proporciona bem estar e estética visual muito agradável para o público contemporâneo. Este Artigo tem como objetivo discorrer sobre a história do Paisagismo Contemporâneo, desde sua criação e demonstrar através de imagens como este estilo está muito presente hoje em dia nos lugares que frequentamos. A História do Paisagista Roberto Burle Marx também é apresentada neste artigo como fator principal deste, trazendo sua trajetória até se tornar um paisagista contemporâneo muito renomado e importantíssimo para a arquitetura brasileira. O artigo visa trazer conhecimento mais esclarecido sobre o paisagismo contemporâneo relatando sua história e estilo arquitetônico, evitando pensamentos desconexos do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo Contemporâneo, Burle Marx, Arquitetura.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação dos grandes centros quanto às condições ambientais e o uso de recursos naturais se estende desde o final do Século XX até os dias de hoje, e a busca pelo paisagismo contemporâneo se iniciou em meados de XIX com William Robinson entre outros nomes que trabalharam na formação dessa ideia de paisagismo que temos hoje.

A partir de 1980 o paisagismo ganhou um espaço mais abrangente possuindo uma maior liberdade no que diz respeito aos conceitos e estratégias projetual, inspirado por paisagistas japoneses, americanos e franceses. Este estilo busca enaltecer o verde das vegetações, mudando o clima ecológico das localidades urbanas.

O paisagismo contemporâneo/moderno destaca-se pelo uso de plantas sem desenhos geométricos, e plantas tropicais, elementos da natureza que estabelecem um ritmo próprio, com o intuito de funcionalizar as áreas de lazer entre outros.

Quando falamos de paisagismo contemporâneo/moderno não podemos deixar de citar Burle Marx, como suas técnicas projetuais no paisagismo, com uma estética ligada ao modernismo, valorizando a flora brasileira e criando um paisagismo tropical.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Paisagismo Contemporâneo

Quando lemos paisagismo contemporâneo no Brasil, imaginamos logo o tempo em que estamos vivendo, o momento atual, e devemos entender até que ponto consideramos o que é contemporâneo, o ontem, o ano passado, se citarmos por exemplo, a tecnologia de 10 anos atrás hoje que é algo completamente obsoleta, não sendo considerado algo contemporâneo, mas isso não se aplica ao paisagismo, pois mesmo entre a velocidade da arte, transformações, conceitos novos, pinturas e etc, ainda sim é considerado contemporâneo.

O paisagismo contemporâneo visa ter um misto de elementos, desde que haja uma ligação harmoniosa no momento da criação do projeto, sendo possível utilizar uma estética de composição mais livre, desta forma o paisagismo contemporâneo ganha, cada vez mais o espaço em grandes residências, fazendas, empreendimentos e setores corporativos, já que segue o estilo do interior da edificação ou de sua estrutura arquitetônica, uma vez que este é a extensão da obra.

Sabemos que o paisagismo contemporâneo evolui-se do conceito moderno para liberdade, abrindo-se para forma e possibilidades impensáveis com liberdade de formas, desenhos, cores e materiais que permitem criações de projetos de variadas linguagens e elementos.



(Imagem 01) Residência Edmundo Cavanellas em Pedro do Rio



(Imagem 02)

2.1 A Vida de Roberto Burle Marx

Marx nasceu no dia 04 de agosto de 1909, na cidade de São Paulo. Seu pai Wilhelm Marx, com descendência alemã, vieram para o Brasil, se estabelecendo em Recife veio a serviço de uma empresa em exportação de couros. Mesmo trabalho ministrava também aulas de seu idioma, assim conheceu a pernambucana Cecília Burle, com família de origem francesa, casando-se no ano de 1900. No ano seguinte, se mudaram para São Paulo e lá tiveram seus cinco filhos, sendo Burle Marx o quarto filho. O sexto filho nasceu no Rio de Janeiro, para onde a família se muda no ano de 1914 (SIQUEIRA, 2009).

Segundo Frazão (2016) em 1913, a família de Marx passou por uma crise financeira, que acabou obrigando eles se mudarem para o Rio de Janeiro morando em casa de alguns familiares. Logo após um tempo a empresa de curtume e exportação de couro, fonte de renda da família, voltou a dar lucro, foi quando se mudaram para um casarão no bairro do Leme. Em 1917, lá Marx começou seu próprio jardim.

Roberto Burle Marx (1909-1994) antes de se tornar arquiteto e paisagista ele fez muitas coisas, pintor, escultor, foi um artista plástico entre outros. Marx foi autor de milhares de projetos de paisagismo ao redor do mundo, em 20 países mais especificamente (FRAZÃO, 2016).

Em 1928, a família de Marx precisou se mudar para a Alemanha, em busca de tratamento para os olhos de Marx, onde permanece por um ano e meio. E com esse tempo em tratamentos médicos aproveita para se aperfeiçoar, estudou pintura no ateliê de Degner Klemn, fez aulas de música, desenho. Quando voltou ao Brasil, inspirado pelo arquiteto e amigo Lucio Costa, seu vizinho de chácara onde vivia, iniciou seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes, e nesse período também acabou por fazer novas amizades como Niemeyer, Jorge Machado Moreira e Carlos Leão (SEFFRIN, 1995, apud TOFANI, 2015).

Os jardins de Burle Marx têm características peculiares desde sua concepção, pois Marx sempre projetava pensando na manutenção e nos cuidados posteriores deveriam ser cuidados ao desenvolvimento do projeto, como afirma Dourado (2009) “A ideia de jardim e paisagem de Burle Marx não se baseava na exigência de substituição de replantio permanente de espécies, envolvendo

trabalhos de horticultura altamente intensivos mas na sutil compreensão de aproveitamento da fisiologia e morfologia vegetal.



(Imagem 03) Variedade – Plantação Nova Iorque: renascentista “Alcir N. Da Silva/VEJA)



(Imagem 04) Sítio Roberto Burle Marx, em Barra de Guaratiba -Barra de Guaratiba, na zona oeste do Rio de Janeiro

Marx desenvolvia um gesto estético acompanhado de uma forte intencionalidade, onde o jardim se torna uma obra de arte, uma intervenção do homem que se coloca perante o mundo. Ele não pretendia simplesmente criar “uma selva e chamar de jardim, mas ajustar a topografia natural à experiência humana individual, coletiva, utilitária e estética”

2.1.1. Paisagismo criado por Burle Marx

Burle Marx (1909-1994) antes de se tornar arquiteto e paisagista burle foi muita coisa, foi um pintor, escultor, artista plástico, design de joias entre outros. Autor de muitos de projetos de paisagismo ao redor do mundo, em 20 países mais especificamente (FRAZÃO, 2016).

Segundo Siqueira (2009) afirma que como paisagista, Marx começou a desenhar profissionalmente em projetos residenciais, junto com Lucio Costa e Gregori Warchavchik, usavam plantas dispostas em canteiros redondos e nas margens dos muros laterais.

Uma de suas características, que podemos considerar a mais importante que ganha mais destaque na sua carreira, é a sua depreciação por fórmulas. Burle as desvenerava pois as via como repetitivas, como um beco sem saída (OLIVEIRA, 1992). [...] “Aceitar a fórmula é inviabilizar a capacidade de pensar. Eu detesto ditaduras, que são imposições, fórmulas. Eu quero ter o direito de descobrir o que serve para mim e o que não serve para os demais.”

Segundo Leenhardt (2006) ele afirma a sua qualidade de explorar e traduzir sensações por meio de expressões variadas, assim como a pintura e a naturalidade dos jardins. Ele consegue impor no campo do espaço real exatamente o que planejou, capacidade essa que marca a excepcional virtude do artista.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho ocorrerá inicialmente por meio de pesquisa teórica, bibliográficas sendo que a pesquisa elaboradas, constituídas de artigos científico e livros que permite ao investigador a cobertura de uma gama de conhecimento muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com o paisagismo contemporâneo/moderno se estendendo no final do século XX, os jardins públicos passam a adquirem uma denominação mais urbana e internacional, chegando a ponto de o parque se tornar um elemento principal dando surgimento a bairro ou lugares. O jardim moderno nasce através do o olhar de Burle Marx sobre a paisagem brasileira. A concepção de moderno,

também não se limitava a um espaço fechado, enquadrado por muros e paredes, mas era voltado para os espaços abertos (CARNEIRO et al, 2007).

Marx foi o único que trouxe o conhecimento sobre manejos e conseguiu explicar movimentos artísticos modernos através de seus projetos, os projetos trazem os efeitos de continuidade e limites, verticalidade e horizontalidade, cores e efeitos de luz. No Parque Burle Marx ele consegue trazer diversos usos no mesmo espaço sendo a principal atração, com suas palmeiras imperiais, um conjunto de esculturas do painel de altos e baixos-relevos, espelhos d'água, além de um belo pergolado e um gramado de duas cores que imita um tabuleiro de xadrez, sem perder características de parque urbano. Burle consegue aplicar quatro parâmetros principais sobre ares verdes modernas, a recreativa, a artística, a educacional e a ambiental, que perante o caos gerado pela acelerada verticalização dos grandes centros, tenha-se uma melhor condição de vida por meios de espaços urbanos públicos (DOURADO, 2009).



(Imagem 05) Parque Burle Marx. Foto: Caio Pimenta/ SPTuris.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Paisagismo Contemporâneo é considerado uma manifestação livre de expressões criativas na satisfação das necessidades práticas. Possui a classificação “contemporânea” para atributos formais e funcionais impressos por projetos paisagísticos nos espaços livres, caracterizados por uma total desvinculação com toda e qualquer regra ou princípio pré-determinados, admitindo as mais diversas formas compositivas de projetos neoeccléticos e pós-modernos, e ainda a criação de espaços extremamente funcionalistas ou de caráter densamente ecológico.

Sendo assim o paisagismo moderno teve como seu principal precursor Roberto Burle Marx responsável pela idealização de um modelo paisagismo moderno, Marx destacar em seus projetos o vínculo entre o meio existente a ser criado, tendo como referência a paisagem natural.

Marx sempre amou a natureza e nunca escondeu isso, sempre mostrando interesse em jardins e parques, possuindo domínio de conhecimento entre as espécies que possibilitava a escolha de plantas com cores e texturas, formando uma harmonia entre elas, dessa forma se tornado um paisagista admirável entre todos .

REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, B. V. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15/09/2022.

FRAZÃO, D.; **Roberto Burle Marx**: Artista Plástico Brasileiro, 2016. Disponível em: . Acesso em: 15/09/2022.

OLIVEIRA, Rosa. 1992. **Burle Marx** - Sítio Santo Antônio da Bica/ Rio de Janeiro. Disponível em: Acesso em: 18/09/2022

LEENHARDT, J.; **Nos jardins de Burle Marx**, 2006, São Paulo.

CARNEIRO, S. R. A; SILVA, F. A; GIRÃO, A. P. **O jardim moderno de Burle Marx: um patrimônio na paisagem do Recife**. Disponível em:. Acesso em 18/09/2022

DOURADO, G. M.; **Modernidade Verde: Jardins de Burle Marx**. 2009. São Paulo

VIVA DECORA. Roberto Burle Marx: o jovem pintor que se tornou paisagista, 2017. Disponível em: . Acesso em: 21/09/2022

TOFANI, M. R. S. **Acervo Botânico do Sítio Roberto Burle Marx: valorização e conservação**. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro.